

# GARRA apresenta propostas com impacto em todo o Porto

Isabel Moura

Além do Ramal da Alfândega, movimento cívico GARRA propõe mudanças em várias questões da cidade

Após ter sido uma das vozes mais activas na discussão do futuro do Ramal da Alfândega, no Porto, o Grupo de Acção para a Reabilitação do Ramal da Alfândega (GARRA), decidiu alargar o seu âmbito de acção. Durante a campanha para as eleições autárquicas, o GARRA tem vindo a apresentar, a todos os partidos e movimentos com representação na Assembleia Municipal do Porto, quatro propostas para, segundo o comunicado do grupo, fazer um “Porto melhor” no espaço de quatro anos.

As quatro propostas apresentadas pelo GARRA incidem sobre a mobilidade, o património, as pessoas sem abrigo e o espaço público e têm em comum o facto de “implicarem investimentos reduzidos para um impacto distribuído por toda a cidade, em especial nas zonas e junto das populações mais desfavorecidas”, defende o grupo.



**Movimento nasceu por causa do Ramal da Alfândega**

Como não podia deixar de ser, a primeira proposta do GARRA consiste em colocar transporte público no Ramal da Alfândega – causa do aparecimento deste grupo de acção.

## Reabrir a D. Maria

Segundo o movimento cívico, o ramal “é uma oportunidade única para melhorar a mobilidade entre o centro histórico do Porto e o grande

pólo intermodal da região Norte.”

A segunda proposta é “reabrir a Ponte de D. Maria ao público, seja para uso 100% pedonal, pedonal e ciclável, ou até para um veículo viável”, defende o GARRA. O grupo considera que o monumento, devidamente adaptado, poderá “valorizar a parte oriental da cidade, e criar um novo local a não perder no Porto, para portuenses e turistas.”

O alargamento da rede de restaurantes solidários para assegurar novas soluções de alojamento de longa duração para sem-abrigo integra as propostas do GARRA. A ideia é “servir com mais humanismo, qualidade técnica e potenciar a inserção da população sem abrigo e daqueles que recorrem às ruas para encontrar alimentos”, diz o movimento.

Por último, o grupo aconselha a criação de “um espaço verde de proximidade, com parque infantil e instalações desportivas, a dez minutos a pé de todos os portuenses”. Para esse efeito sugere a abertura das escolas à comunidade durante os fins-de-semana e férias. O GARRA defende a utilização das infra-estruturas já existentes, “colocando-as ao serviço de todos”. Texto editado por Ana Fernandes